



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Nevo Melanocítico Congênito Gigante: Um Relato De Caso Em Hospital Universitário Na Paraíba

Autores: RAQUEL HELLEN DE SOUSA MUNIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SHAMYA LEWYS SAAD RACHED BANDEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), SAMARA ARAÚJO DE BULHÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RENATA DA SILVEIRA RODRIGUES PAIVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), NATANY DE SOUSA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SARA KELLY DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), PRISCILA MAGALHÃES NUNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SAMIR DE FIGUEIREDO AZOUZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), KEICCY CATARINA BARBOSA GONÇALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), MELINA FIGUEIREDO MACHADO BRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANDRA STHEFANY RODRIGUES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO DINIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: Os nevos melanocíticos congênitos (NMC) são definidos pela proliferação de células névicas, originando lesões cutâneas ao nascimento, com variabilidade em tamanho, forma e distribuição. Lesões que acometem extensa superfície corporal, são classificadas como nevo melanocítico congênito gigante (NMCG), uma condição rara, cuja incidência é inferior a 1:20.000 nascidos vivos (1,2). Além do risco aumentado para o desenvolvimento de melanoma, podem estar associadas à melanose neurocutânea (MNC) e acarretar repercussões psicossociais significativas (3,4). O manejo clínico requer acompanhamento, abordagem multidisciplinar e, quando necessário, intervenções cirúrgicas específicas (5–7).
Objetivos: Recém-nascido (RN) masculino, pardo, segundo filho de casal não consanguíneo, pré-natal sem intercorrências, parto vaginal de difícil extração, a termo (38s4d), grande para a idade gestacional (3.956 kg, 53 cm). Ao nascimento, observou-se extensa lesão hiperocrômica marrom-escura, com áreas mais claras, superfície rugosa e ressecada, medindo 22 × 28,5 cm (26,12% da superfície corporal, 0,24 m²), acometendo dorso, região lateral esquerda do abdome e circundando a aréola mamária esquerda. Na região sacral, notavam-se pelos finos e escuros. Mais de 20 nevos pigmentados satélites estavam distribuídos incluindo couro cabeludo, face, membros superiores e inferiores. Foi classificado como NMCG em “costa” com satelitose. A equipe da dermatologia e da comissão de pele recomendaram a higienização com espuma antisséptica e curativo com gel e espuma de PHMB, trocados a cada 48–72 h. No 5º dia, surgiram novas lesões com tecido desvitalizado, exsudato e hiperemia perilesional, sugerindo infecção secundária, sendo iniciada antibioticoterapia sistêmica ampla por sete dias. Para investigação de MNC, o RN foi submetido à ressonância magnética de encéfalo e coluna vertebral, sem alterações neurológicas. O RN foi encaminhado para seguimento dermatológico ambulatorial.
Metodologia: Relato de caso em um hospital universitário de João Pessoa. Os dados foram obtidos de prontuário e observação clínica, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por responsável.
Resultados: Estudos demonstraram que o risco de malignização do NMC está relacionado ao seu tamanho, com maior prevalência no NMCG, enquanto a associação com MNC está mais ligada à quantidade de lesões, com indicação de investigação com neuroimagem (8,9). O manejo do NMCG ainda é um desafio, exigindo cuidados individualizados e abordagem multidisciplinar. Neste caso, a conduta conservadora e a avaliação neurológica por ressonância magnética seguem as recomendações atuais (10).
Conclusão: Este relato busca contribuir para o avanço do conhecimento científico por meio da descrição de um caso ocorrido no Nordeste brasileiro, descrevendo as manifestações observadas no RN. Destaca-se a importância de suporte precoce, manejo individualizado e multidisciplinar para otimizar prognóstico e qualidade de vida desses pacientes.